



DIÁRIO DE NOTÍCIAS		DIÁRIO POPULAR	
SÉCULO		DIÁRIO DE LISBOA	
JORNAL DO COMÉRCIO		CAPITAL	
DIA		REPÚBLICA	
DIÁRIO		JORNAL NOVO	
PRIMEIRO DE JANEIRO		LUTA	
JORNAL DE NOTÍCIAS		PORTUGAL HOJE	22.0UT.1979
COMÉRCIO DO PORTO			

Caso as eleições não resolvam a crise

Pintasilgo admite continuar a governar

A primeira-ministra, Maria de Lurdes Pintasilgo, deu, ano-tem à noite, uma entrevista ao novo programa «Tal e Qual» do 2.º canal da RTP. Entrevista, com o jornalista Joaquim Letria, em jeito de conversa. M.L. Pintasilgo falou um pouco de tudo, de si, do seu Governo, das suas concepções do mundo e da vida, numa linguagem porém, exacta e

surpreendente. Mas não foi tanto a sua imagem de mulher-política e do que disse o aspecto mais significativo tenha sido o facto de admitir estar disposta a continuar a assumir o cargo que presentemente desempenha, para além dos «100 dias», caso as eleições não consigam resolver a crise política do País. A primeira-ministra, que se mostrou adepta

de diversos partidários, acrescentou, porém, que caso continuasse no cargo seria «com outras condições». Por outro lado, revelou ter revelado um convite de Marcelo Caetano para integrar o grupo liberal da ANP e que uma das razões da sua recusa fora a de pretender para o país uma via socializante (Ler na pág. 24 e o editorial, na pág. 5).

Maria

Pela

e por uma via socializante

Maria de Lurdes Pintasilgo «conversou» no sábado à noite com Joaquim Letria. O local foi a TV. Mas concretamente, o novo programa de 2.º canal, «Tal e Qual» onde falou de si, do seu quotidiano de mulher e de Primeiro-Ministro. Falou, por exemplo, da governação: «o mais terrível da governação, hoje, em Portugal, é a neutralização que fazemos uns aos outros», e não esqueceu, reflectindo sobre a função de governar, de sublinhar o hiato, tantas vezes o divórcio, entre quem governa e quem é governado: «temos tido, nas últimas décadas, um tipo de governação de gabinetes e decretos-leis que quase nada dizem às populações».

Daí, então, que prefira: «governar em contacto muito directo com o povo e os seus representantes». Esta «engenheira humana e social» — as palavras são suas — que vive «confessando Cristo», cristã no seu quotidiano, pertencente à «Igreja dos pobres».

Falou das «Três Marias», do

livro, e dz importância dessa obra numa sociedade em que, à laia de exemplo, disse que tantas da críticas que lhe dirigem estão «profundamente eivadas de machismo».

Falou, em palavras espraçadas, dos católicos tradicionalistas: «para alguns, Cristo está fecha-

do em actos de culto estritos e não é a sua confissão quotidiana». Contou, a propósito, um episódio do seu dia-a-dia: no domingo anterior quando assistia à missa numa igreja de Lisboa, ouviu um certo passo da homília — «Livrai-nos das forças do mal que nos governam!».

E foi ocasião de revelar um momento inédito da sua vida política ter Joaquim Letria avançado com uma surpresa: um artigo de Marcelo Caetano num jornal brasileiro, em que o político antigo se referiu à sua «honestidade exemplar». Contou, então, Maria de Lurdes Pintasilgo, que tendo sido convidada por Caetano para integrar a ala «liberal» da então Assembleia Nacional, lhe comunicou três razões de recusa: «ser contra a guerra colo-

nial, pela redistribuição da riqueza e por uma via socializante e contra a corrupção do regime».



Maria de Lurdes Pintasilgo: «Prefiro governar em contacto muito directo com o povo»

P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, LDA.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telefs. 36 69 12 - 32 64 54



RECORTES CLASSIFICADOS

IMPrensa DIÁRIA

Table with columns for newspaper titles and dates. Includes titles like DIÁRIO DE NOTÍCIAS, DIÁRIO POPULAR, and a date of 22 OUT. 1979.

Fragment of a newspaper article with text columns and a photo of a woman.

Fundação Cuidar o Futuro

Maria de Lurdes Pintasilgo na TV

Pela redistribuição da riqueza e por uma via socializante

Maria de Lurdes Pintasilgo «conversou» no sábado à noite com Joaquim Letria. O local foi a TV. Mais concretamente, o novo programa de 2.º canal, «Tal e Qual» onde falou de si, do seu quotidiano de mulher e de Primeiro-Ministro.

Daí, então, que prefira: «governar em contacto muito directo com o povo e os seus representantes».

Falou das «Três Marias», do

livro, e dz importância dessa obra numa sociedade em que, à laia de exemplo, disse que tantas da críticas que lhe dirigem estão «profundamente eivadas de machismo».

Falou, em palavras espraçadas, dos católicos tradicionalistas: «para alguns, Cristo está fecha-

do em actos de culto estritos e não é a sua confissão quotidiana». Contou, a propósito, um episódio do seu dia-a-dia: no domingo anterior quando assistia à missa numa igreja de Lisboa, ouviu um certo passo da homília — «Livrai-nos das forças do mal que nos governam!».

E foi ocasião de revelar um momento inédito da sua vida política ter Joaquim Letria avançado com uma surpresa: um artigo de Marcelo Caetano num jornal brasileiro, em que o político antigo se referiu à sua «honestidade exemplar».

nial, pela redistribuição da riqueza e por uma via socializante e contra a corrupção do regime».



Maria de Lurdes Pintasilgo: «Prefiro governar em contacto muito directo com o povo»